



A "GERINGONÇA"  
REDESCOBERTA \*

Maria Isaura de M. Pinheiro\*\*

**Geraldo Queiroz**

---

\* QUEIROZ, Geraldo dos Santos. *Geringonça do nordeste: a fala proibida do povo*. Natal, Clima/Fundação José Augusto, 1989.

\*\* Prof.<sup>a</sup> do Departamento de Educação da UFRN.



O resgate, a trajetória e a contextualização de um trabalho do professor Clementino Câmara constituíram o objeto da dissertação apresentada pelo professor Geraldo Queiroz ao concluir o curso de mestrado em Educação.

O trabalho do professor Clementino Câmara – “Geringonça do Nordeste” –, estruturado como dicionário, coleta aproximadamente duas mil palavras e expressões da fala do povo nordestino.

O resgate é efetuado quando Geraldo Queiroz retira, das prateleiras do Arquivo Público do Estado, um processo cuja peça inicial é a solicitação do Autor requerendo ao Governo do Estado a publicação do seu trabalho. A trajetória percorrida pela “Geringonça” é descrita nos caminhos e descaminhos da obra, cujo mérito é discutido através de pareceres que opinam favoravelmente a sua publicação e decisão que indefere o pedido sob a alegação de ofensivo à moral. A contextualização da coletânea de Clementino Câmara é feita por Geraldo Queiroz, analisando o panorama político do Estado Novo e a presença marcante dos seus mecanismos repressivos no Rio Grande do Norte.

A investigação tem os seus fundamentos teórico-metodológicos nos pressupostos do Grupo dos Anales. De forma especial, sente-se a fidelidade a essa escola quando o autor deixa sem limites estreitamente demarcados o campo da ciência histórica e apela para outras ciências, discutindo não um episódio, mas o processo histórico.

O Estado, a Igreja e os intelectuais – entre estes incluídos os membros da Comissão que avaliou o trabalho de Clementino Câmara – sur-

gem no estudo feito por Geraldo Queiroz identificados como “atores sociais”.

O homem Clementino Câmara, o seu intuitivo fazer pedagógico e a própria realidade que motivou a censura da “Geringonça” são desvelados através de uma entrevista imaginária, na qual a fala de Clementino Câmara é resultado de pesquisa documental realizada pelo autor. Nesse momento, é possível fazer a leitura da categoria dos intelectuais.



As relações Estado-Igreja são expostas através de jornais da época e discutidas por Geraldo Queiroz.

Ao reconstituir o contexto histórico, o trabalho, segundo refere o Professor Paulo de Tarso Correia de Melo, que orientou a pesquisa e prefaciou o livro, se situa na perspectiva de Camus: não preocupado com os que fazem a história, mas com os que a sofrem. É ao refazer o contexto histórico e passando a idéia do seu contorno que é transcrito o ofício do Diretor do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte, considerando a "Geringonça do Nordeste" como ofensivo à moral.

Geraldo Queiroz tece comentários ao trabalho de Clementino Câmara em capítulo que intitula "Anotações à margem da gíria". Destaca, então, que, embora tenha ocorrido o comprometimento da expressão oral própria do nordestino face à penetração dos meios de comunicação de massa, a coletânea de Clementino Câmara apresenta real valor como fonte para investigação na área da lingüística. Registra, ainda, esse capítulo, o antagonismo reinante no panorama literário brasileiro entre modernistas e regionalistas, que, no Nordeste, assume um caráter político-partidário no qual as oligarquias marcam presença.

O autor testemunha, no tratamento que confere à "Geringonça", "o uso do sistema de ensino oficial em benefício do poder dominante". A denúncia tem a sua procedência pelo fato de ter sido Clementino Câmara um profissional da educação.

Ao trabalho, foi incorporada a íntegra da "Geringonça do Nordeste" e o fac-símile do requerimento de Clementino Câmara solicitando a publicação de sua coletânea.

O dicionário, através da pesquisa e da publicação feita por Geraldo Queiroz, foi resgatado com um atraso de cinqüenta anos. Todavia, o débito do Rio Grande do Norte para com o educador permanece: — o professor Clementino Câmara, enfrentando e superando dificuldades decorrentes do autodidatismo, legou uma contribuição inestimável à educação no Rio Grande do Norte, ainda desconhecida das novas gerações.